

CULTURA PROFISSIONAL

CONCEITOS BÁSICOS DO ATAQUE

O presente artigo apresenta um tema tático, organizado à base de casos esquemáticos e extraído de um exercício de demonstração, levado a efeito na ECEME para o ensino dos conhecimentos fundamentais do ataque.

CASO ESQUEMATICO N. 1

1 — SITUAÇÃO GERAL

O 3º CEx AZUL (7ª DI, 8ª DI, 9ª DI), progride para o N, com a missão de conquistar a localidade T (grande centro industrial e político). (Ver Figura 1).

O inimigo vem opondo à nossa progressão uma resistência organizada, obstinada e agressiva. Tem realizado ações de retardamento, particularmente nas estradas, e empregado habilmente Inf. Bld. e Art. em conjunto com demolições e minas. Pequenos grupos defendem tenazmente as regiões importantes do terreno.

O E2/3º CEx estima que o inimigo possa realizar ações de retardamento, defendendo sua atual posição e posições sucessivas, a fim de evitar a conquista de T.

As forças AZUIS dispõem de superioridade aérea. A FAe VERMELHA tem possibilidades de manter o reconhecimento aéreo e lançar eventuais ataques.

2 — ESCOLHA DE OBJETIVOS

a — 1ª Situação Particular

As 0600 de 18 abr, o Cmt. da 9ª DI (tipo I) recebeu a seguinte mensagem do Cmt. do 3º CEx, tendo em vista o ataque a ser desencadeado no dia 19 (Ver Figura 1) :

“Ultrapassando Elm contacto (vg) 9ª DI conquistará Loc Y e alturas que a enquadram (vg) limpará Estr X—Y (EPS) (vg) ficará em condições de prosseguir para T (pt) Contará (vg) desde já (vg) seguintes Ref (ptpt) 301º GO 105 AR e 401º GO 155 AR (pt) Hora

do ataque (ptpt) 031519 Abr (pt)".

O ataque da 9ª DI pode receber o necessário apoio logístico.

A previsão meteorológica até 0600 de 23 Abr consigna :

- tempo bom,
- temperatura máxima de 22°.
- Lua cheia a 22 Abr.
- ICMN — 0600
- ICMC — 0620
- FCVC — 1740
- FCVN — 1800

O Rio AZUL é obstáculo para Inf e para CC. a NE da localidade de U.

b — 1º Pedido

(1) — A cada unidade de primeiro escalão deve ser atribuído um objetivo físico definido. Que pode constituir um objetivo ?

(2) — Que características deve ter um objetivo ?

(3) — A escolha dos objetivos responde às necessidades de coordenação da manobra, tendo em vista a sua realização e a sua segurança. Quais os fatores que condicionam a sua marcação ?

(4) — Que características particulares deve ter o objetivo para um desbordamento ?

(5) — Que características particulares deve ter o objetivo para um ataque de penetração ?

(6) — A Figura 1 mostra quatro regiões que estão sendo consideradas pelo Cmdo da 9ª DI como objetivo a ser fixado para o ataque do dia 19 Abr. Relacione as boas e más características de cada uma das regiões, como objetivo inicial da Div.

c — Uma Solução ao 1º Pedido

(1) — O objetivo pode ser :

— uma região dominante do terreno ;

— uma zona de vital importância na retaguarda do inimigo (centros de transportes, desfiladeiros, pontes, etc.) ;

— um conjunto de tropas inimigas (normalmente, no caso de uma perseguição) ;

— instalações, indivíduos ou objetos, de grande importância sob o

ponto de vista de informações (objetivos de informações).

(2) — As características básicas de um objetivo são as seguintes :

— sua conquista deve poder ser feita dentro dos limites de tempo e espaço impostos pela missão fixada ;

— sua posse deve assegurar a destruição do inimigo nas próprias posições ou, pelo menos, a ameaça de sua conquista deve compelir-ló a evacua-las ;

— permitir a convergência de esforços ;

— ser facilmente identificável ;

— sua conquista deve facilitar as operações ulteriores previstas.

(3) — Os mais importantes fatores para o estabelecimento de um objetivo são :

— a profundidade da PR inimiga, pois, normalmente, é marcado um objetivo que caracteriza a penetração, o desbordamento ou o envolvimento da posição inimiga ;

— mudança de ritmo cu de articulação no dispositivo de ataque ;

— a necessidade de proteger a progressão de um RI do escalão de ataque, cuja segurança determina a conquista de determinada região na zona de ação de outro ou a manutenção de um ritmo uniforme na progressão ;

— mudança de direção do ataque.

Obs: É preciso ter bem presente, que um objetivo não deve ser marcado sem que haja uma razão ponderável que justifique sua existência.

(4) — Em um desbordamento, o objetivo principal deve :

— estar suficientemente afastado do objetivo de fixação, de sorte que a tropa desbordante não se torne diretamente envolvida na luta contra essas posições ;

— estar suficientemente próximo do objetivo de fixação, de sorte que este se torne insustentável com a conquista daquele ;

— deve possibilitar cortar a linha de transporte, visando impe-

dir o retraimento e a vinda de reforços.

(5) — Em uma penetração, o objetivo deve:

— destruir a continuidade das resistências organizadas do inimigo;

— facilitar o emprêgo das armas combinadas e a concentração dos fogos;

— facilitar o posterior alargamento da brecha e aproveitamento do êxito.

(6) — Características de cada uma das regiões, apresentadas na Figura 1, como objetivos:

Região 1

— Boas características:

— é facilmente identificável;

— sua conquista pode ser feita dentro dos limites de tempo e espaço impostos na missão;

— é um ponto dominante do terreno;

— assegura contrôle sôbre a rede de estradas;

— sua conquista garantirá a destruição do inimigo em suas atuais posições ou o obrigará a retrair-se;

— permite convergência de esforços.

— Más características:

— para o prosseguimento, suas vistas ficam limitadas logo à frente pela cota 648;

— é dominada pelas vistas de 830 — 648 — 730 — 965.

Região 2

— Boas características:

— é um centro de transportes à retaguarda das posições inimigas;

— é facilmente identificável;

— pode ser conquistada dentro de limites satisfatórios de tempo e espaço.

— Más características:

— não é um ponto dominante do terreno;

— sua conquista não garantirá a destruição do inimigo em suas

atuais posições nem a ameaça de sua conquista forçará o inimigo a retrair-se;

— não facilita a convergência de esforços;

— não favorece o prosseguimento do ataque;

— é uma localidade e não poderá ser considerada como conquistada enquanto não forem dominadas as alturas que a enquadram.

Região 3

— Boas características:

— é um ponto dominante do terreno na retaguarda do inimigo;

— domina as estradas que conduzem a essa região;

— é facilmente identificável;

— sua conquista garantirá a destruição do inimigo em suas atuais posições ou a ameaça dessa conquista obrigá-lo-á a retrair-se;

— caracteriza o envolvimento da PR inimiga;

— facilita a convergência de esforços;

— favorece o prosseguimento do ataque;

— pode ser conquistada dentro de limites compatíveis de espaço e tempo.

Região 4

— Boas características:

— é um ponto dominante do terreno;

— controla a estrada R-V, facilitando o prosseguimento do ataque;

— sua conquista garantirá a destruição do inimigo em suas atuais posições ou a ameaça dessa conquista obrigá-lo-á a evacuar a posição.

— Más características:

— muito profundo, exige um esforço grande da unidade encarregada do ataque principal e dificulta a coordenação das ações;

— difícil convergência de esforços;

— sua conquista não pode ser encarada sem a posse antecipada ou simultânea de cota 648.

3 — DISTRIBUIÇÃO DAS FORÇAS E FORMA DE MANOBRA

a — 2ª Situação Particular

O Cmt da 9ª DI decidiu conquistar inicialmente o objetivo 3.

Está agora considerando os problemas de distribuição das forças e a forma de manobra.

b — 2º Pedido

(1) — Todo ataque compreende um esforço principal e um ou vários esforços secundários.

(a) Qual a finalidade do esforço principal?

(b) Qual a finalidade do esforço secundário?

(2) — As duas formas básicas da manobra ofensiva são o desbordamento e a penetração.

(a) Que caracteriza o desbordamento?

(b) Que caracteriza a penetração?

(c) Quando a penetração deve ou pode ser empregada?

(3) — Considerando a 2ª Situação Particular, relacione as vantagens e desvantagens de cada uma das linhas de ação abaixo, tendo em vista a realização do esforço (Figura 2):

(a) Atacar com esforço na direção 1.

(b) Atacar com esforço na direção 2.

(c) Atacar com esforço na direção 3.

(d) Atacar com esforço nas direções 1 e 3.

(e) Qual das linhas de ação acima o Sr. escolheria? Por que?

(4) — Que ataque(s) secundário(s) o Sr. realizaria? Justificar.

c — Uma Solução ao 2º Pedido

(1) — (a) O ataque principal visa a:

— conquistar o objetivo principal;

— destruir a força inimiga.

(b) O ataque secundário, com objetivo normalmente limitado, visa a:

— fixar o inimigo em posição;

— obrigar o adversário a empregar suas reservas em condições desfavoráveis, de tempo e local;

— impedi-lo de reforçar os elementos que fazem face ao nosso ataque principal;

— conquistar objetivos que contribuam para o sucesso do ataque principal.

(2) — (a) O desbordamento tem as seguintes características:

— o esforço principal é dirigido contra o flanco ou a retaguarda das forças inimigas e visa a um objetivo na retaguarda da posição adversária;

— o esforço secundário é dirigido frontalmente, contra a posição inimiga.

(b) A penetração tem as seguintes características:

— o esforço principal é dirigido contra uma área ocupada pela força principal do inimigo, visando a um objetivo em sua retaguarda;

— o esforço secundário é dirigido sobre áreas nas quais uma ruptura inicial não é procurada.

(c) O ataque de penetração:

— deve ser empregado quando os flancos inimigos são inacessíveis ou não há condições de prazo suficientes para permitir um desbordamento;

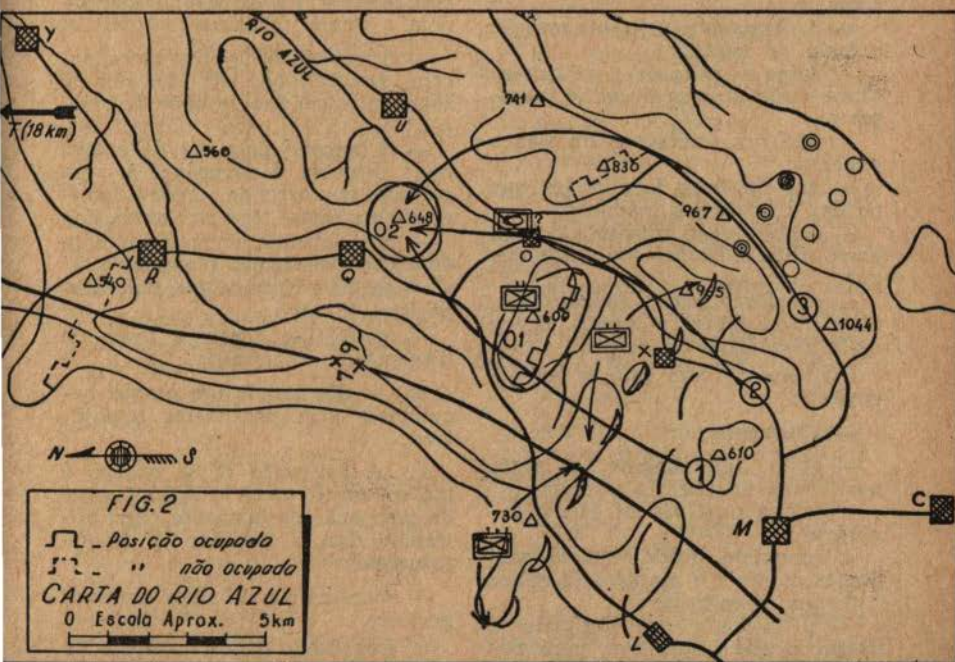
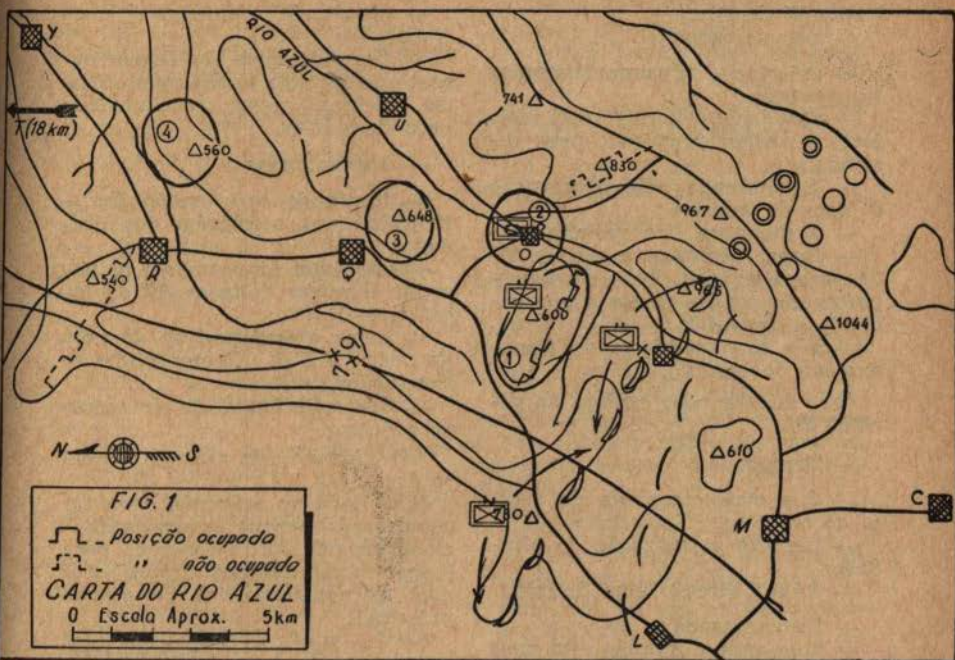
— pode ser empregado quando o inimigo está em uma frente demasiadamente extensa e as condições de terreno e da observação facilitam o emprêgo eficiente das armas combinadas.

(3) — No caso concreto considerado são as seguintes as vantagens e desvantagens das linhas de ação mencionadas:

(a) Atacar com esforço na direção 1.

— Vantagem:

— permite a utilização de blindados;



limite W da Div ;

— Desvantagens :

— existência de compartimentos transversais ;

— atua onde o inimigo está mais forte e melhor preparado para resistir ;

— é dominada pela observação e fogos do inimigo ;

— a manobra fica restrita pelo

— força o inimigo a recuar sobre a sua própria linha de transportes em vez de cortar a sua retirada e destruí-lo ;

— não tira vantagem do flanco exposto do inimigo.

(b) Atacar com esforço na direção 2.

— Vantagens :

— é a mais curta via de acesso ao objetivo ;

— permite a utilização de blindados ;

— é uma direção bem definida.

— Desvantagens :

— atua onde o inimigo está mais forte e melhor preparado para resistir ;

— é dominada pela observação e fogos do inimigo ;

— força o inimigo a retrair-se sobre a sua própria linha de transporte ;

— não tira vantagens do flanco exposto ;

— entesta duas localidades que podem dificultar a manobra ;

— restringe o movimento, em parte, pela existência do curso d'água ;

— o esforço não é dirigido, inicialmente, sobre o ponto chave mais importante da defesa.

(c) Atacar com esforço na direção 3.

— Vantagens :

— evita, inicialmente, a parte mais forte da posição inimiga ;

— utiliza uma via de acesso favorável ;

— conquista, desde o início, acidentadas capitais e mantém-se sobre o terreno dominante ;

— o inimigo será obrigado a mudar o seu dispositivo, para resistir ;

— atua onde o inimigo é mais fraco ;

— tira vantagem do flanco exposto do inimigo e, em consequência, oferece maior oportunidade para destruí-lo.

— Desvantagens :

— limita de certo modo (existência do rio), o emprêgo dos blindados ;

— não evita inteiramente as posições inimigas (alturas SE da localidade de O) ;

— exige a transposição do vale do rio AZUL (compartimento transversal) ;

— é a mais longa via de acesso ao objetivo.

(d) Atacar com esforço nas direções 1 e 3.

Essa linha de ação não deve ser considerada porque os meios divisionários não são suficientes para lançar dois ataques simultâneos com as características de ataque principal.

(4) — Entre as linhas de ação examinadas, escolheria a de atacar com esforço na direção 3, porque nela o ataque principal :

— conquista o objetivo principal com possibilidade de destruir a força inimiga que se opõe à Divisão ;

— é lançado pela via de acesso mais decisiva e favorável à progressão, percorrendo terreno dominante em quase toda sua extensão ;

— não depende obrigatoriamente do êxito do ataque secundário ;

— explora a parte fraca do dispositivo inimigo ;

— possibilita cortar a linha de transportes do inimigo.

(5) — Realizaria um ataque secundário para conquistar o objetivo.

1. A execução desse ataque é indispensável como a ação frontal de uma ação desbordante. Seu objetivo visa a facilitar o ataque principal :

— mantendo o inimigo em suas posições ;

— impedindo o deslocamento de suas reservas ;

— impedindo a manobra de fogos, isto é, que os fogos que estão sendo empregados em uma frente sejam empregados em outra.

4 — DISPOSITIVO

a — 3ª Situação Particular

O Cmt da 9ª DI decidiu atacar realizando o esforço na direção 3 para conquistar os objetivos 1 e 3. Está agora considerando o problema do dispositivo.

b — 3º Pedido

(1) — O que assegura o escalonamento em profundidade das unidades?

(2) — Quais as características do ataque principal?

(3) — Quais as características de um ataque secundário?

(4) — Relacione as vantagens e desvantagens de cada uma das linhas de ação abaixo, tendo em vista o dispositivo para a solução do problema encarado na 3ª Situação Particular:

(a) Dois RI em 1º escalão e um reserva;

(b) Um RI em 1º escalão e dois em reserva;

(c) Três RI (— 1 BI) em primeiro escalão (Res Div: 1 BI).

(5) — Que linha de ação o Senhor escolheria?

c — Uma Solução ao 3º Pedido

(1) — No ataque, o escalonamento em profundidade assegura:

- a flexibilidade de manobra;
- a continuidade do ataque;
- a segurança.

(2) — O ataque principal se caracteriza por:

- zona de ação reduzida;
- forte apoio de fogos terrestres e aéreos;
- escalonamento de reservas.

(3) — Um ataque secundário se caracteriza por:

- objetivos limitados;
- apoio de fogo, no mínimo, essencial;

- reservas reduzidas;
- zona de ação larga;
- pouca profundidade da força atacante.

(4) — Vantagens e desvantagens das diversas linhas de ação:

(a) Dois RI em 1º escalão e um em reserva.

— Vantagens:

— assegura um escalonamento adequado de reservas para apoiar o esforço e, em consequência, permite a flexibilidade de manobra e garante a continuidade e a segurança do ataque;

— proporciona a potência mínima essencial ao ataque secundário e uma potência suficiente para assegurar o sucesso do ataque principal.

— Desvantagem:

— não utiliza todo o poder de fogo da infantaria disponível.

(b) Um RI em primeiro escalão e dois em reserva.

— Vantagens:

— permite o escalonamento máximo de reservas, possibilitando por esta forma, grande flexibilidade de manobra, continuidade e segurança do ataque.

— facilita o controle.

— Desvantagens:

— o regimento que ficar em primeiro escalão terá de atacar numa frente superior às suas possibilidades;

— não emprega o poder de fogo da maioria da infantaria (dois RI).

(c) Três RI (— 1 BI) em primeiro escalão (Res Div: 1 BI).

— Vantagens:

— permite atribuir a cada regimento uma frente mais estreita e deixa-os em condições de terem o máximo de reservas.

— permite o máximo poder de fogo da infantaria.

— Desvantagens:

— não assegura, ao comando divisionário, reserva adequada às necessidades de sua manobra; não

garante suficiente flexibilidade à manobra, nem continuidade e segurança ao ataque;

— dificulta, ao máximo, o controle.

(5) — Escolheria a primeira linha de ação estudada, isto é, dois RI em primeiro escalão e um RI em segundo.

5 — ZONAS DE AÇÃO

a — 4ª Situação Particular

O comandante da 9ª DI decidiu realizar o ataque nas condições mencionadas no número anterior. Está agora estudando o problema das zonas de ação a atribuir às unidades de 1º escalão. (Ver Figura 3).

b — 4º Pedido

(1) — Quais as condições a que deve atender uma zona de ação de unidade atacante?

(2) — De que fatores depende a extensão dessa zona de ação?

(3) — Relacione as vantagens das linhas AA e BB, como limites entre os RI em 1º escalão, no atual caso concreto.

(4) — Qual dos limites o Senhor escolheu?

c — Uma Solução ao 4º Pedido

(1) — Uma zona de ação deve:

— incluir a frente de ataque da unidade, de acordo com o plano de manobra adotado;

— ser balizada por limites claramente identificáveis no terreno;

— estender-se, além do objetivo, no mínimo, a uma profundidade compatível com a cooperação dos fogos de apoio necessários à conquista e consolidação do referido objetivo;

— enquadrar-se nas possibilidades da unidade que a recebe e, sempre que possível, incluir, inteiramente, conjuntos táticos, pontos críticos do terreno e estradas que a eles vão ter.

(2) — No ataque, a largura da frente de uma unidade depende dos seguintes fatores:

— missão;

— tipo do armamento;

— mobilidade;

— valor;

— apoio de fogos à unidade;

— terreno;

— resistência inimiga.

(3) — Vantagens e desvantagens das linhas AA e BB, como limites entre os RI de 1º escalão:

(a) Linha AA:

— Vantagem:

— é facilmente identificável.

— Desvantagens:

— divide a responsabilidade da conquista das localidades;

— divide a responsabilidade da liberação da estrada;

— aumenta a zona de ação do ataque principal;

— obriga o RI encarregado do ataque principal a desviar meios para conquistar a região da cota 965, que está ocupada pelo inimigo, em posições preparadas;

— impede o ataque secundário de utilizar uma outra via de acesso (cota 965 — cota 600), ligada à proteção de seu flanco e que não interessa ao ataque principal.

(b) Linha BB:

— Vantagens:

— define a responsabilidade pela conquista das regiões capitais do terreno;

— é, também, facilmente identificável no terreno;

— diminui a zona de ação do RI encarregado do ataque principal.

— Desvantagem:

— nenhuma, aparentemente.

(4) — Pela análise das vantagens e desvantagens apresentadas, escolheria o limite definido pela linha BB.

6 — LOCALIZAÇÃO INICIAL DA RESERVA

a — 5ª Situação Particular

O Cmt da 9ª DI está agora considerando o problema da localização inicial da reserva.

b — 5º Pedido

(1) — Como devem ser localizadas as reservas iniciais do ataque?

(2) — Tendo em vista todos os elementos estudados até agora e representados na Figura 4, relacione as vantagens e desvantagens das regiões 1, 2 e 3 para localização inicial de Res Div.

(3) — Que região o Sr. escolheria?

c — Uma Solução ao 5º Pedido

(1) As reservas devem ser localizadas em posições que permitam:

— máxima proteção contra o fogo e a observação do inimigo;

— fácil e rápido movimento para as regiões de provável emprego;

— disponibilidade para imediata emprego;

— favorecer o esforço principal, dentro das melhores condições de segurança e flexibilidade.

(2) — Vantagens e desvantagens das regiões 1, 2 e 3 para localização inicial da reserva.

Região 1

— Vantagens:

— está em condições de ser empregada em menor prazo;

— está em situação central.

— Desvantagens:

— não possui a máxima proteção contra os fogos e a observação;

— está muito avançada, exigindo um deslocamento para a retaguarda para ser empregada, particularmente na ZAç do ataque principal;

— não possui boas condições de flexibilidade.

Região 2

— Vantagens:

— oferece boas condições de segurança contra os fogos e a observação do inimigo;

— está em boas condições para atender à região do esforço e garantir, se necessário, a segurança do flanco exposto.

— Desvantagens:

— não está em boas condições para atender a toda ZAç da DI;

— não está numa região que facilite o acesso à estrada.

Região 3

— Vantagens:

— está em condições de ser empregada imediatamente em qualquer parte da ZAç da DI;

— oferece boas condições de segurança contra os fogos e a observação do inimigo;

— está em melhores condições para atender ao ataque principal e garantir a segurança do flanco exposto, se necessário.

(2) — Pela análise das vantagens apresentadas, escolheria a região 3.

CASO ESQUEMATICO N. 2

1 — SITUAÇÃO GERAL

A do Caso Esquemático n. 1.

2 — SITUAÇÃO PARTICULAR

A do Caso Esquemático n. 1, exceto no que diz respeito à situação do inimigo que passa a ser a apresentada na Figura 5.

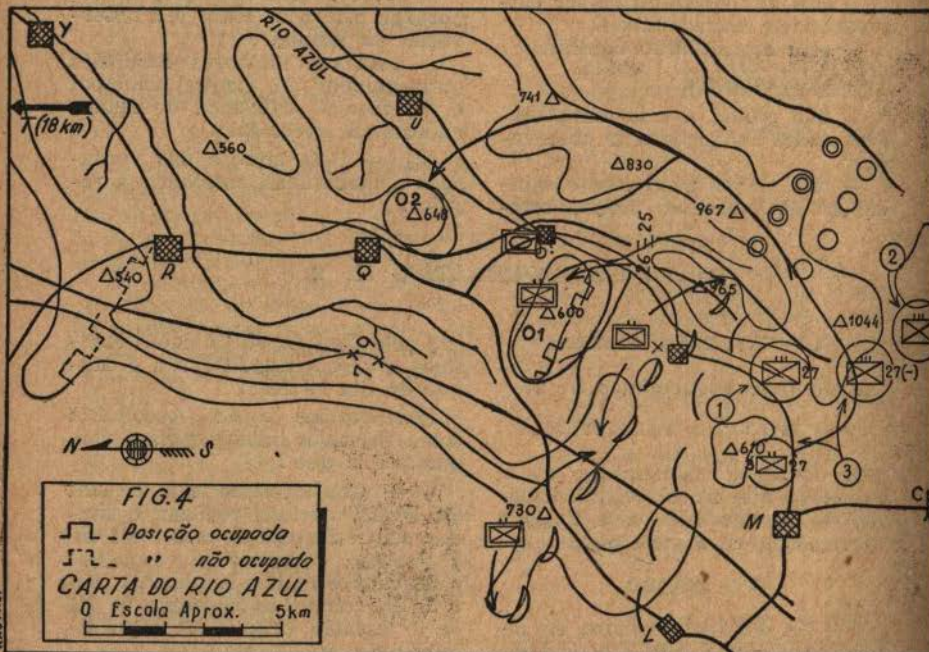
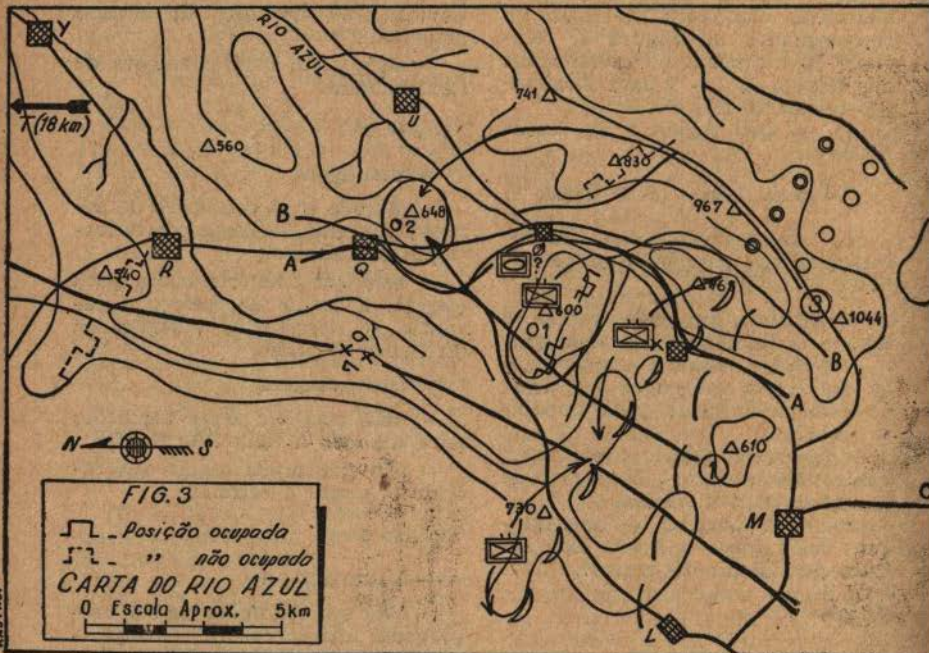
3 — PEDIDO

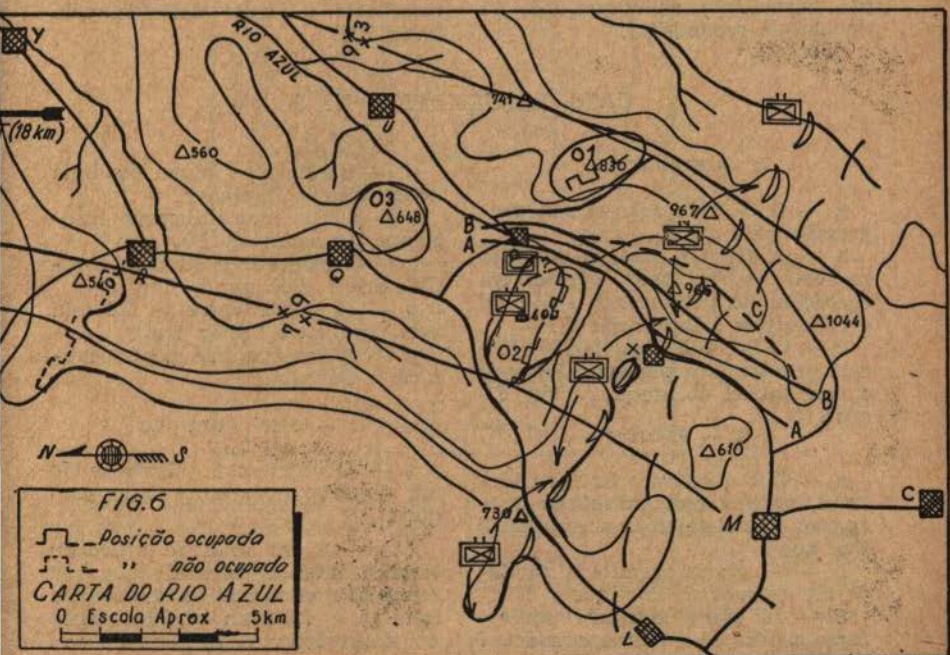
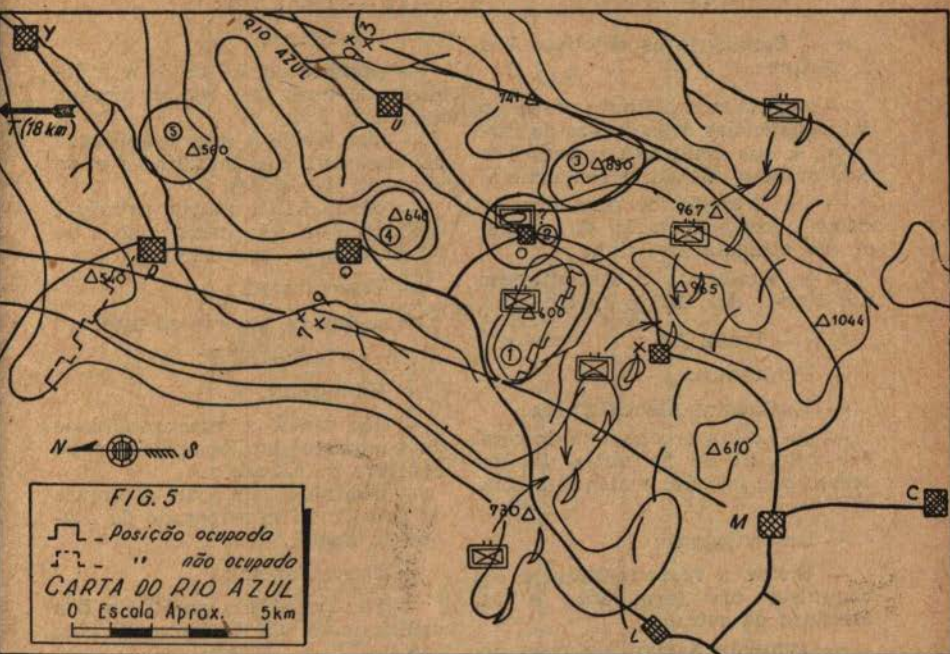
a — A Figura 5 mostra as regiões que estão sendo considera-

das pelo Cmt da 9ª DI como objetivos a serem fixados para o ataque do dia 19 Abr.

Que regiões o Sr. escolheria como objetivos iniciais para o ataque? Por que?

b — Considerando que o Cmt da 9ª DI decidiu realizar o ataque com esforço a E, com 2 RI em 1º escalão, relacione as vantagens e desvantagens das linhas AA, BB e BCB, como limites entre os RI de 1º escalão (Figura 6). Que limite o Sr. escolheria?





4 — UMA SOLUÇÃO

a — Escolheria os objetivos 1 e 3, porque :

— concretizam o limite posterior das resistências organizadas do inimigo, e sua conquista impedirá a continuidade dessas resistências ;

— há previsão de mudança de ritmo e de articulação do ataque ao ser atingida essa linha.

b — Vantagens e desvantagens das linhas AA, BB e BCB :

(1) — Linha AA :

— Vantagens :

— facilmente identificável ;

— possibilita a conquista da cota 965 pelo RI de E (outra via de acesso que permite o ataque à cota 850).

— Desvantagens :

— divide a responsabilidade da conquista das localidades e da abertura da estrada ;

— aumenta a zona de ação do RI encarregado do ataque principal, tornando-a maior que a do RI do ataque secundário.

(2) — Linha BB :

— Vantagens :

— permite ao RI de E a utilização de mais uma via de acesso, a da cota 965 ;

— não divide a responsabilidade da conquista das localidades e da abertura da estrada ;

— dá ao RI do ataque principal uma zona de ação menor que a do RI do ataque secundário.

— Desvantagem :

— nenhuma, aparentemente.

(3) — Linha BCB :

— Vantagens :

— não divide a responsabilidade da conquista das localidades e da abertura da estrada ;

— diminui ainda mais a largura da ZAç do RI encarregado do ataque principal.

— Desvantagem :

— não possibilita ao RI de E a utilização da via de acesso de cota 965.

(4) — Pela análise apresentada, escolheria o limite definido pela linha BB.

CASO ESQUEMATICO N. 3

1 — SITUAÇÃO

a — O 1º CEx acha-se em progressão para o N.

b — A 20ª DI, reserva do CEx, recebeu ordem para pôr-se em condições de ultrapassar a 55ª DI e conquistar a localidade Q.

c — O Sr. é o Cmt da 20ª DI e está estudando o plano do E3 para a fase inicial do ataque. (Ver Figura 7).

2 — PEDIDO

a — Que objetivo o Sr. consideraria, para a fase inicial da operação ? É um objetivo apropriado ? Por que ?

b — O plano permite a unidade de esforços ? Por que ?

c — O plano assegura um esforço principal e um secundário ? Como ?

d — Baseia-se o plano em uma penetração ? Explanar.

e — É feita uma utilização apropriada do terreno ? Por que ?

f — O dispositivo adotado é satisfatório ? Por que ?

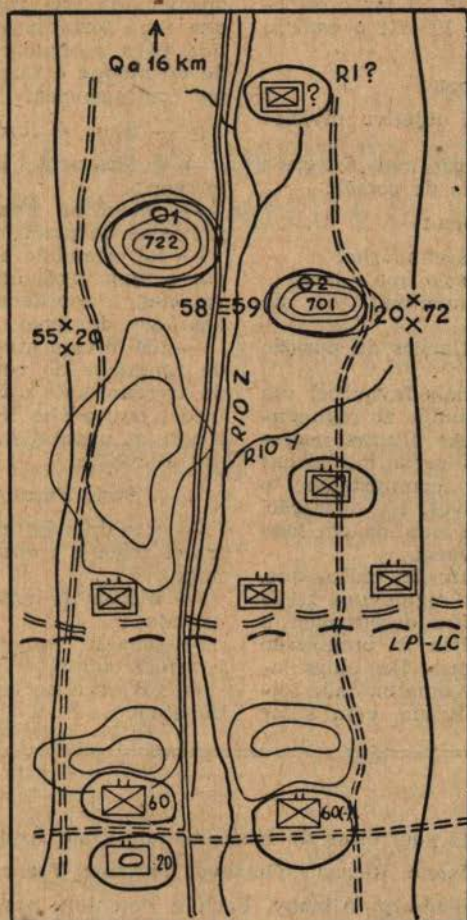
g — O limite entre os RI está bem localizado ? Por que ?

h — A reserva está bem localizada ? Por que ?

3 — UMA SOLUÇÃO

a — O objetivo 1. Trata-se de um objetivo bem apropriado porque :

(1) — É um acidente crítico do terreno, situado de modo que sua conquista eliminará a resistência inimiga e facilitará a destruição do adversário. A ameaça de sua captura poderá obrigar o inimigo



e evacuar sua posição ou deslocar suas forças para fazer face a nosso ataque.

(2) — É facilmente identificável.

(3) — Sua captura facilita operações ulteriores.

b — Sim. A conquista do objetivo 2 é essencial para assegurar

o ininterrupto avanço da 20ª DI, permitindo que utilize a estrada principal para o N. Aos regimentos de 1º escalão são atribuídas missões que contribuem, ao máximo, para a consecução da missão divisionária.

c — Sim. O 58º RI faz o esforço principal e o 59º RI o esforço secundário.

O 58º RI recebeu :

— o principal objetivo divisionário ;

— a zona de ação mais estreita ;

— a melhor via de acesso.

O 59º RI recebeu :

— o objetivo secundário ;

— a zona de ação mais larga ;

— a menos favorável via de acesso.

d — Sim, os flancos da posição são inacessíveis.

e — Sim, a mais favorável via de acesso foi atribuída ao regimento do esforço. As alturas necessárias para a utilização das armas combinadas são conquistadas, o mais cedo possível, na operação, e a observação é mantida em todo o decorrer do avanço.

f — Sim, a situação indica que, pelo menos, dois regimentos serão indispensáveis para desenvolver a potência necessária à progressão desejável do ataque. Por outro lado, a presença de uma unidade inimiga não identificada, com valor

aproximado de regimento exige que uma forte reserva seja mantida para assegurar a continuidade do ataque e fazer face a futuras contingências.

g — Sim. O limite :

— é facilmente identificável no terreno ;

— inclui as frentes de ataque previstas no plano de manobra ;

— foi estendido além do objetivo, a uma profundidade compatível com a coordenação necessária dos fogos de apoio ;

— não divide a responsabilidade de conquista de acidentes críticos do terreno e de utilização das estradas que a eles têm acesso, consoante as possibilidades das unidades atacantes.

h — Sim. Porque :

— goza da máxima proteção contra os fogos e a observação do inimigo ;

— dispõe de uma boa rede de estradas ;

— acha-se em condições de fácil e rápido emprêgo ;

— favorece ao esforço principal do ataque.

... "Imortais guerreiros da História, tais como Anibal, Cesar, Heráclito, Carlos Magno, Ricardo, Gustavo, Turenne, Frederico, Napoleão, Grant, Lee, Hindenburg, Allenby, Foch e Pershing, possuíam conhecimentos profundos da guerra como era praticada em seu tempo.

Porém, igualmente os possuíam muitos de seus derrotados oponentes, porque o segredo da vitória não repousava inteiramente nos conhecimentos, mas se contém nesta viva centelha, intangível, ainda que evidente como a luz — a alma do guerreiro".

Gen. GEORGE PATTON, em "The Secret of Victory", citado pelo Brig Gen Harry Semmes em "Armor", Maio-Junho de 1955.